

ATURA INFANTIL E PRÁTICAS M UMA ESCOLA DE RECIFE

July Kelly Berto¹
Keila Maria da Silva²
Ester C. de S. Rosa³

RESUMO: Nesta pesquisa os acervos de literatura são entendidos como recursos didáticos que têm o potencial de possibilitar o desenvolvimento e a formação de leitores. A pesquisa teve como objetivo geral caracterizar programas de constituição de acervos que incidem sobre a rede municipal de Recife, quais sejam, o Programa Nacional Biblioteca da Escola e os Programas municipais Manuel Bandeira de Formação de Leitores e Nas Ondas da Leitura. Como procedimentos, foram mapeados os acervos distribuídos por esses programas nos últimos anos e os professores de uma escola municipal foram entrevistados para apreender suas concepções e informações acerca dos Programas e acervos disponíveis na escola. Como resultado principal, identificamos uma divergência entre o que é proposto por alguns Programas e a realidade vivida nas escolas, o que aponta para a necessidade de repensar políticas de distribuição de acervos.

Palavras Chave: Acervos. Literatura Infantil. Biblioteca. Formação de Leitor.

1. INTRODUÇÃO

Escolhemos como tema de pesquisa conhecer os acervos de literatura infantil e práticas pedagógicas em escolas do Recife devido à relevância dos acervos de literatura infantil no processo aprendizagem dos alunos e por fazerem parte das escolas da rede pública, pois sabemos que um dos primeiros passos para transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores é ter um bom acervo disponível na biblioteca e em sala de aula. De acordo com Vieira e Fernandes (2010, p.108).

Para que a biblioteca seja, de fato, um lugar dinâmico e de uso constante da comunidade escolar e para que as práticas de leitura de alunos e professores a partir dos acervos das bibliotecas sejam significativas, é preciso, em primeiro lugar, que a biblioteca seja frequentada por essa comunidade. E se as experiências de leitura suscitadas por ela forem prazerosas, tanto melhor.

Diante disso, tivemos como ponto de partida analisar três Programas públicos, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), política pública federal, e duas políticas municipais do Recife, o Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores (PMBFL) e Nas Ondas da Leitura, responsáveis pela distribuição dos acervos em

¹Concluinte do curso de Pedagogia, 2017.1. Email: julykely21@hotmail.com

² Concluinte do curso de Pedagogia, 2017.1. Email: keilamaria573@gmail.com

³Orientadora. Professora do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais do Centro de Educação. Email: esterosa2014@gmail.com

de distribuição de acervos também está nos exemplo a seguir:

Com base numa perspectiva de reconhecimento e valorização da formação do leitor literário, pode-se referenciar o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) como exemplo de iniciativa governamental que visa diminuir a barreira entre o aluno e o livro, apoiando o educando no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica (BRASIL, 2011).

O nosso interesse nessa abordagem surgiu a partir das nossas experiências em sala de aula na graduação enquanto estudantes na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica, pois observamos que algumas professoras não se apropriavam dos acervos em suas aulas. Diante disso, surgiu o interesse de entender o contexto dos Programas que forneciam esses acervos e se de fato eles possibilitavam e agregavam aprendizado e formação não só para os alunos, mas também para os professores. O levantamento da pesquisa empírica na área envolveu a consulta ao site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) onde pudemos verificar a existência de pesquisas realizadas nos últimos cinco anos sobre a temática, e identificamos que apenas uma pesquisa abordava a questão dos acervos literários, porém a investigação era apenas a Programas nacionais, e neste caso, um estudo comparativo com Portugal: Plano Nacional de Leitura (PNL) de Portugal, e Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Ao realizar outro levantamento no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), identificamos uma incidência maior de estudos que tematizavam a importância da literatura nas escolas, ou seja, encontramos pesquisas relacionadas ao Letramento Literário na Formação do Professor. Porém, nenhuma abordava um conjunto de informações que envolvesse o Programa federal ou municipais de distribuição de acervos literários em escolas. Sendo assim, identificamos a necessidade de pesquisar o tema.

Desse modo, ao entender que esses Programas fazem parte de uma política de formação de leitores e investimento público em leitura, além das inquietações e lacunas identificadas no campo a ser investigado, a presente pesquisa teve como objetivo geral caracterizar os Programas públicos responsáveis pela distribuição dos acervos em Recife e a partir desse mapeamento visou entender quais os elementos que constituem esses Programas e problematizar a concepção dos professores em relação aos Programas e aos acervos. Diante disso, tivemos como objetivos específicos:

FL e Nas ondas da Leitura;

- Mapear os acervos destinados às escolas, a partir dos critérios: gêneros, autores, editoras, ilustradores e módulos de atendimento, ou seja, caracterizar que tipo de acervos estão sendo destinados às escolas;
- Conhecer a opinião dos professores acerca dos Programas e dos acervos disponíveis na escola.

Para tanto, os procedimentos adotados para atingir tais os objetivos envolveram a análise documental e a realização de entrevistas com os professores, com o intuito de compreender como esses Programas são vistos pelos docentes, e com isso, contribuir para a reflexão sobre políticas de distribuições de acervos.

A seguir apresentaremos a base teórica que usamos para a investigação com os seguintes blocos: os livros na sala de aula ó o que dizem as pesquisas sobre esses recursos didáticos; e Programas governamentais de distribuição de acervos: o que são, para que servem e como influenciam na prática docente. Em seguida, apresentaremos o percurso metodológico para a seguir apresentar os principais resultados da pesquisa e as conclusões do estudo realizado.

2. Os livros na sala de aula - o que dizem as pesquisas sobre esses recursos didáticos?

Em 2008, o Ministério da Educação (MEC) realizou por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB), uma pesquisa avaliativa do PNBE, intitulada ãAvaliação diagnóstica do Programa Nacional Biblioteca da Escolaö com o objetivo de obter subsídios sobre o uso que vem sendo feito dos livros encaminhados às escolas, bem como para avaliar os impactos desse Programa na formação de leitores e para realizar um diagnóstico sobre a opinião dos professores, diretores e demais envolvidos sobre os livros encaminhados e seu uso nas escolas. A pesquisa teve, ainda, a finalidade de investigar a realidade das práticas pedagógicas em torno das obras distribuídas pelo PNBE.

Desse modo, pôde-se traçar uma espécie de ãretratoö do que vinha acontecendo nas escolas brasileiras desde que o MEC passou a distribuir acervos literários coletivos e individuais às escolas públicas de ensino fundamental de todo o país, ainda em 1998. Para a realização e validação dessa pesquisa, 196 escolas foram selecionadas, por

s e 19 municípios. A coleta de dados junto à pesquisa forneceu um vasto panorama sobre as práticas de leitura e escrita realizadas a partir dos livros recebidos ao longo desses anos. A ideia central da pesquisa era avaliar se a política de distribuição de livros afetava as práticas pedagógicas dos professores e consequentemente investigar e verificar os usos feitos com os acervos.

Devido à relevância e abrangência do referido estudo, e sua pertinência para a presente pesquisa, seus resultados serão detalhados a seguir.

Um dos resultados gerados a partir da pesquisa realizada (BRASIL, 2008) foi a constatação de que havia uma ampla falta de informação por parte dos professores, dirigentes escolares, estudantes e pais acerca da existência dos acervos nas escolas. De modo geral, havia um desconhecimento por parte de professores e de bibliotecários sobre a implementação do PNBE na rede municipal ou estadual. Embora em vários casos houvesse o reconhecimento de que os acervos eram entregues às escolas, os informantes avaliavam que a chegada dos livros não vinha associada a programas de formação. Sendo assim, não havia informação de como trabalhar, nem tão pouco um envolvimento dos professores e alunos no processo de escolhas dos acervos. Conclui-se, portanto que:

Na maioria das escolas pesquisadas, o PNBE não era conhecido como tal pelos encarregados das bibliotecas e por professores, e, às vezes, nem pelos diretores (...). Os professores sabiam, em maioria, que existia um acervo nas escolas e os utilizavam na sala de aula, mas não conheciam os acervos completos e tinham dúvidas acerca de quem os financiava. Entre os estudantes, todos os entrevistados desconheciam a existência do PNBE. Os pais desconheciam totalmente o período de implantação e até a existência do próprio Programa. (BRASIL, 2008, p.42)

Quanto aos acervos, também avaliou-se uma lacuna nos acervos distribuídos, pois possuem abordagens regionais centradas no Sul e Sudeste do país, o que gerava um sentimento de que a realidade Norte e Nordeste era pouco contemplada, o que limitava o trabalho do professor no trato de temáticas relacionadas a esses contextos. Sobre isso, o estudo realizado constatou ainda:

A qualidade dos acervos foi apontada como muito boa, principalmente por trazerem diferentes gêneros literários. Mas isso não descartava a preocupação de que os professores não haviam participado, em nível regional, da escolha dos livros (...). Enfatizou-se, também, a necessidade de leituras tratando de temas regionais e da cultura local, como forma de despertar o interesse dos estudantes (p.62)

tem ganha respaldo no campo dos estudos sobre Riter (2009, p. 63) os critérios de seleção dos livros são fundamentais pois uma boa metodologia pode fracassar se o texto escolhido for pobre em significado, contudo esse é o papel do professor e da escola, ou seja, apresentar livros variados a seus alunos, livros com temas diversos, livros de qualidade literária, pois não basta ter muitos livros em sala de aula se os mesmos são de má qualidade, e que não contribui para a formação do leitor.

Ainda de acordo com Riter (2009, p. 64):

O acervo de uma biblioteca, seja ela do tamanho que for, deve ser selecionado por aqueles que as utilizam em sua prática. Muitas vezes, elas estão abarrotadas de livros mal-editados, mal-escritos, preconceituosos, conservadores, que em nada contribuem para a formação do leitor.

Nesse sentido, a qualidade do acervo inclui o reconhecimento por parte dos destinatários de sua relevância e adequação às demandas locais.

De um modo geral, embora a qualidade dos acervos tenha sido apontada como muito boa, principalmente por trazerem diferentes gêneros literários, isso não descartava a preocupação de que os professores não haviam participado, em nível regional, da escolha dos livros.

Nessa linha, existe uma lacuna no que se refere ao PNBE referente ao processo de escolha dos acervos, pois os professores e a escola não têm acesso às escolhas desses livros. A formação adequada aos docentes também não é presente no Programa. Sobre esta orientação, Imbernón afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (2001, p.48-49)

Segundo Cosson (2011), o professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final. Nesse sentido, a formação do professor é condição básica para que se formem leitores qualificados no âmbito escolar, sendo a escola um espaço essencial para o surgimento de leitores e sua necessária qualificação.

Outra dimensão avaliada no estudo (BRASIL, 2008) foi a forma como os livros estavam armazenados nas escolas, sendo uma constatação comum em vários dos

inacessíveis aos estudantes e professores. Uma
acesso estava no:

(...) fato de este ser um Programa que visava apenas à distribuição de livros, sem se ocupar de questões como: criação de espaço físico para abrigar bibliotecas; formação de profissionais especializados; corresponsabilidade por parte do poder público local; e preparação de professores e de responsáveis e auxiliares de bibliotecas para lidarem com o acervo que recebiam. (BRASIL, p.111).

Se o PNBE, segundo essa avaliação, tem se consolidado como um Programa que abrange todo o país e tem impactado as escolas assegurando um acervo de qualidade, sua ação efetiva na formação de leitores pode ser questionada já que falha em assegurar que os professores se envolvam mais diretamente no trabalho com os recursos disponibilizados tanto pela sua exclusão dos processos seletivos quanto pela inexistência de programas de formação continuada atrelados à distribuição dos acervos.

2.1 Programas governamentais de distribuição de acervos: o que são, para que servem, como influenciam na prática docente

O investimento do governo federal na realização de Programas governamentais de leitura tem ocorrido, de forma sistemática, a partir da década de 1970, por intermédio do Instituto Nacional do Livro, que apoiava projetos de financiamento de obras literárias. Já na década de 1980, a Fundação Nacional do Livro passou a patrocinar projetos de incentivo à leitura e isso ocorria prioritariamente com a distribuição de acervos, visando melhorar o acesso a livros de literatura infanto-juvenil nas escolas públicas (COPES e SAVELI, 2011). Entre 1982 a 1985, com o apoio da Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil (FNLIJ), o projeto Ciranda de Livros foi instituído e patrocinado pela Hoeschst do Brasil, Fundação Roberto Marinho e pela Fundação Nacional do Livro. As escolas eram selecionadas pela Secretaria de Educação e Cultura e os livros eram distribuídos diretamente aos alunos das escolas públicas.

Seguindo essa mesma linha de intervenção pública, e mantendo parcerias com instituições privadas, entre 1987 a 1988, recorrendo ao benefício da Lei Sarney (Lei nº. 7.505 de 2 de julho de 1986), o MEC em parceria com o Instituto Nacional do Livro, a Ripasa S.A. e a Fundação Roberto Marinho desenvolveram o projeto *Viagem da Leitura*, disponibilizando livros de literatura para as bibliotecas do país (COPES e SAVELI, 2011).

to a Sala de Leitura, resultado da parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Pernambuco (FAE) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esse Programa promovia e incentivava a leitura aos alunos e professores e distribuía livros as bibliotecas públicas.

Em 1990, visando uma maior abrangência nas políticas de distribuição de acervos, foi fundado o Programa Nacional de Incentivo à leitura (PROLER), com o objetivo de coordenar, disseminar, articular, ouvir as propostas, para estimular a leitura em várias regiões do País. Ainda na década de 1990, mais precisamente em 1997, o MEC em parceria com a Secretaria de Ensino Fundamental (SEF), criou o PNBE, com o objetivo de favorecer e instigar o acesso universal à leitura aos estudantes da rede pública do Brasil.

Nessa trajetória identificamos que houve, desde sua origem, uma prioridade maior na distribuição dos acervos (ora diretamente aos alunos, ora a bibliotecas escolares), mas pouco investimento em formação das equipes escolares (tanto gestores quanto docentes) para o uso desses materiais de forma a torná-los recursos didáticos na formação de leitores.

Além do PNBE, com abrangência de âmbito federal, no caso do município de Recife, temos os Programas municipais de distribuição de livros PMBFL e Nas ondas das leituras, que também têm se pautado pela distribuição de acervos às escolas. Em seguida faremos uma breve caracterização desses dois programas, visando identificar como se constituem e de que forma incentivam a leitura literária de jovens e crianças.

O PMBFL foi criado em 2006 pela Secretaria de Educação, Esporte e Lazer de Recife. O seu objetivo era estimular as atividades ligadas à leitura e à produção de texto na Rede Municipal de Ensino de Recife. Sua equipe se dedicava a ações que englobavam desde a infraestrutura das bibliotecas à distribuição de livros e realização de eventos. O Programa possibilitava a elaboração de atividades voltadas ao incentivo à leitura nas bibliotecas do Recife. Na perspectiva dos formuladores daquele programa, os livros ajudam os alunos a desenvolver habilidades linguísticas, enriquecer e aprimorar o vocabulário, incentiva o gosto pela leitura, escrita e comunicação oral, e trabalha com diferentes gêneros textuais, utilizando os mais diversos recursos e linguagens artísticas. Havia no programa ações voltadas à formação docente, tanto dos que atuavam nas bibliotecas escolares quanto às equipes docentes e gestoras de um modo geral (BRANDÃO, BANDEIRA, ROSA, 2009).

do, no âmbito municipal, pelo Programa Nas Ondas passou a atuar exclusivamente na formação de professores que atuam em bibliotecas escolares e não mais na distribuição de acervos.

O Programa Nas Ondas da Leitura é uma proposta da editora IMEPH, tendo por objetivo mobilizar a escola e família para estimularem a formação de alunos leitores e escritores. O projeto é construído por parceria com autores, ilustradores, secretarias municipais de educação, professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pais e discentes, procurando sempre valorizar os talentos locais. Segundo o site da editora (<http://imeph.com.br/projeto/nasondasdaleitura/>), o Programa nas Ondas da Leitura oferece às escolas kit do professor e o kit do aluno, sendo que o do professor é composto por kit de literatura infantil, Livro de Leitura e Escrita, Manual Nas Ondas da Leitura, CD musical e livros de apoio pedagógico e o acervo dos alunos é composto por uma mochila personalizada contendo: kit de literatura infantil e livro de Leitura e Escrita de acordo com o ano e faixa etária.

A Editora IMEPH publica também livros produzidos por estudantes que participam do Programa Nas Ondas da Leitura. Nesses livros, segundo informações de seus organizadores, os textos e as ilustrações são concebidos a partir de uma metodologia que possibilita o desenvolvimento de estratégias que envolvem professores, alunos, pais, equipes técnicas e gestores. O Programa sugere que os municípios que aderem realizem eventos literários, contação de histórias, apresentações teatrais, musicais e entre outros, ou seja, supõe-se que tenham autonomia para definir a forma de conduzir a leitura das obras, embora não tenham participação em sua escolha.

3. Procedimentos metodológicos

A seguir, descreve-se a trajetória que utilizamos para atender aos objetivos da pesquisa. De acordo com Pescuma (2005, p. 12), todo processo de pesquisa constitui-se como: ãum conjunto de atividades, tais como buscar informações, explorar, inquirir, investigar, indagar, argumentar e contra argumentarö.

A pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa. Segundo Gunther (2006, p. 202) a pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados

a pesquisa qualitativa está relacionada no terminado sujeito de uma população. Diante disso, utilizamos como instrumento a entrevista semi estruturada bem como a análise documental.

A coleta de dados foi realizada na Escola Municipal do Coque em Recife, sendo a escola com a biblioteca em funcionamento e com um bom trabalho com as utilizações dos acervos recebidos. Os participantes foram todos os professores do Ensino Fundamental I, turno da manhã, do primeiro ao terceiro ano, modalidades de atendimento da unidade escolar. Eles foram escolhidos por atuarem diretamente no processo ensino/aprendizagem dos alunos, por conhecerem e terem acesso aos acervos disponibilizados pelos Programas nas escolas e por serem dos responsáveis por fomentar atividades de leitura com os alunos.

Partimos de um roteiro para as entrevistas com perguntas acerca de seu conhecimento e opiniões sobre o PNBE, PMBFL e Nas ondas da Leitura indicando como avaliavam a qualidade dos acervos destinados às escolas e de que forma conduziam sua utilização na prática docente.

Foram realizadas entrevistas com 12 professores, sendo 11 professores atuantes no Ensino Fundamental I e 1 professora de biblioteca para levantar como avaliam os Programas de distribuição de acervos e como se inserem nesses Programas através de seus planejamentos de ensino. Assim, para a organização dos dados, os participantes tiveram suas falas referenciadas na sequência Professor (P), seguido de um número de ordem (1,2,3...).

Para registro da entrevista fez-se uso de gravador (celular) e, em seguida, as falas foram transcritas e analisadas com apoio nos procedimentos de análise de conteúdo. Para Bardin (2009), a análise conteúdo adota um conjunto procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens. Nessa perspectiva, após o momento inicial de transcrição, fizemos um mapeamento das falas e analisamos o conteúdo das mesmas agregando-as em categorias.

Além da entrevista, para a análise documental, foram levantados documentos acerca dos Programas federal e municipais de distribuição de acervos quanto aos critérios de seleção, distribuição e regularidade de distribuição. Para tanto, fizemos

das da Leitura para o recolhimento desses dados e a secretaria de educação.

Em seguida iremos situar os resultados das análises realizadas no decorrer de nossa pesquisa, na qual foram organizadas em sub temáticas relacionadas diretamente aos objetivos do estudo os quais iremos explicar adiante.

4. Caracterização do PNBE, PMBFL e Nas ondas da Leitura

Nessa linha, iremos caracterizar o PNBE, PMBFL e Ondas da Leitura do ponto de vista de serem políticas de constituição de acervos para em seguida mapear os acervos que foram destinados às escolas e apresentar as opiniões dos professores sobre os acervos disponíveis.

Para a caracterização do PNBE que possui abrangência nacional tivemos acesso aos documentos do Ministério da Educação (MEC) disponíveis no portal eletrônico oficial.

No período de 1997 até 2015 o PNBE atuava através da Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), e o Programa destinava livros para todas as escolas públicas do Brasil, e esses acervos tinham orientação para os professores que abrangiam todas as disciplinas e modalidades da Educação Básica.

O PNBE tinha o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura. O atendimento era feito de forma alternada, para cada ano de distribuição: ou eram contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou eram atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Todas as escolas de Educação Básica cadastradas no Censo Escolar recebiam os livros gratuitamente.

O PNBE era executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC). Além disso, tinha parceria com universidades públicas do país na constituição de equipes de avaliadores dos acervos inscritos em edital público para seleção e envio às escolas.

A distribuição ocorria a partir da abertura de edital específico que era publicado no Diário Oficial da União. O edital estabelecia as regras para a inscrição e avaliação

eram indicadas as regras de aquisição e o prazo para empresas detentoras de direitos autorais. A cada ano ocorria a divulgação do edital para uma determinada modalidade e uma das ações do PNBE era a distribuição de livros de orientação para os professores, visando disponibilizar o apoio pedagógico e metodológico aos docentes no processo de ensino e aprendizagem.

O Programa atendia todas as modalidades de ensino desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio e educação de jovens e adultos. Em 2010, os alunos e professores foram atendidos pelo PNBE Especial, ou seja, os acervos tiveram obras de literatura infantil e juvenil em formato acessível aos alunos. Nessa linha, o Programa passou a incluir as crianças com necessidades educacionais especiais na abordagem dos acervos destinados às escolas, fomentando o respeito às diferenças e ampliando as perspectivas dos acervos. Desse modo, distribuiu obras de orientação pedagógica aos docentes do ensino regular para possibilitar e contribuir na metodologia dos professores com os alunos. Nesse ano foram distribuídos 1,2 milhões de obras (82.350 acervos). (BRASIL, 2008).

Em 2014, foi lançado um edital para a seleção de livros com abordagem cultural indígena (BRASIL, 2014). Os acervos que seriam distribuídos às escolas indígenas do país todo chegaram a ser selecionados, porém esta meta não se consolidou.

A distribuição dos acervos às escolas era realizada de forma criteriosa, a quantidade de acervos era destinada a partir da quantidade de alunos que existiam na escola e cada tipo de acervo era direcionado a um segmento ou modalidade de ensino (BRASIL, 2008). Os critérios de seleção adotados pelo PNBE eram criteriosos, pois a avaliação e a seleção das obras eram realizadas por um colegiado, instituído anualmente, por portaria ministerial, com representantes do Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime), do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), de intelectuais e de técnicos e especialistas na área de leitura, literatura e educação do Ministério da Educação e de universidades. Após a avaliação e seleção das coleções e acervos, o FNDE iniciava o processo de negociação com as editoras e a aquisição era realizada por licitação. Existia o controle de qualidade dos aspectos gráficos das obras que ficava por conta do

ógica (IPT). Após esse processo avaliativo, a beneficiária, a distribuição dos livros era feita diretamente das editoras às escolas ou das editoras a um centro de mixagem, para formação das coleções e posterior envio às escolas. A distribuição dos acervos era feita por meio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Os acervos eram enviados até o início do segundo semestre, para utilização dos professores e alunos das escolas (BRASIL, 2008).

Atualmente o PNBE não está distribuindo acervos às escolas, desde 2015 o Programa foi suspenso. De acordo com o blog o Globo (2015) o edital do PNBE foi suspenso impossibilitando a compra dos acervos em 2016. A justificativa foi a situação econômica do Brasil. Segundo o governo federal foram necessários os cortes orçamentários, pois a crise afetou diretamente o orçamento do MEC.

Para a caracterização do PMBFL utilizamos como referência um documento oficial que foi produzido pela gestão da época que além de serem autoras do documento, participavam ativamente da gestão do Programa (BANDEIRA, BRANDÃO, ROSA, 2008), também tivemos o depoimento da atual coordenadora do Programa.

No período desde sua implantação até 2009, os acervos do PMBFL eram compostos de livros adquiridos pela secretaria de educação e enviados a todas as escolas, bem como aqueles que eram comprados pela própria escola, com verba descentralizada para tanto. Em termos de destinatário, compunham os acervos tanto livros que eram direcionados ao professor quanto livros que eram direcionados aos alunos. Também havia uma preocupação em incluir livros que contemplavam a produção autoral dos professores e alunos e um direcionamento que incluía as crianças com deficiência.

Em 2006, quando foi lançado, o PMBFL se destinava a delinear uma política de leitura para a rede municipal de Recife (BANDEIRA, BRANDÃO, ROSA, 2008). O objetivo do Programa era fazer da leitura, da produção textual e do exercício da criação atividades presentes no cotidiano da rede municipal, bem como promover a prática no dia a dia da escola e da vida, pois a política entendia que essas eram condições básicas para a construção da cidadania e engrenagem para o universo dos saberes e informações.

Rosa(2008) as ações do PMBFL, não eram apenas a formação continuada dos mediadores de leitura; a implantação de salas de leitura e bibliotecas escolares; a renovação e ampliação dos acervos; o incentivo à produção autoral dos estudantes, professores e outros, contribuindo o exercício das escolas como ambiente de formação de uma comunidade leitora.

Ainda de acordo com Bandeira, Brandão, Rosa(2008) além de outras ações que contemplavam o Programa, a criação poética dos acervos promovia e incluía as pessoas com necessidades especiais, ou seja, os acervos tinham uma abordagem inclusiva que possibilitava um trabalho de inclusão em sala de aula. Eram desenvolvidos projetos, contação de história, entre outros, com o intuito de mobilizar a conscientização dos estudantes e integrar as pessoas com deficiências.

Bandeira, Brandão, Rosa (2008) também apontam que uma das estratégias do Programa, entre outras coisas foi modificar a situação que ocorria em muitas escolas em relação aos acervos e a estrutura das bibliotecas que armazenavam esses acervos. Nessa perspectiva, para impactar essa realidade precária, um edital de concurso de projetos de biblioteca escolar foi aberto ainda em 2006. Para isto, a Gerência de Biblioteca e Formação de Leitores promoveu um concurso de projetos para bibliotecas escolares. Inicialmente o projeto previa a instalação de 20 bibliotecas e a reestruturação de mais 20, mas devido ao grande interesse das escolas esse número foi ampliado para 58 projetos, sendo 35 na categoria de reestruturação e 23, na categoria de instalação. Além disso, o PMBFL estimulava e valorizava a produção dos alunos e professores com abertura de editais para que os próprios alunos desenvolvessem as suas próprias obras e recebam recursos da Secretaria de Educação para realizarem suas publicações.

De acordo com a coordenadora atual do PMBFL, todas as escolas ganhavam o valor de 1.000 reais, isso independentemente de ter biblioteca ou não, e os professores podiam sugerir as escolhas dos livros. O professor de biblioteca junto com a gestão escolar eram os responsáveis pela compra dos livros e toda a comunidade escolar podia sugerir títulos de livros.

A afirmação da coordenadora do Programa reforça o que diz o documento Bandeira, Brandão, Rosa (2008) de que fazia parte da distribuição de acervos a distribuição anual de kits de livros e esses livros eram direcionados aos professores e

cerca de 5.000 professores e mais de cem mil livros de forma individual, mas também de forma compartilhada junto com os professores medidores. Também foram distribuídos bônus para aquisição de livros nas Bienais do livro, em 2005,2007,2009 e 2011, ou seja o PMBFL disponibilizava recursos para os gestores das escolas comprarem livros sugeridos e escolhidos pelos professores.

É percebido através do documento sistematizado por Bandeira, Brandão, Rosa(2008) e também do depoimento colhido junto à atual coordenadora do PMBFL que existia a participação dos professores na escolha dos acervos. A escola tinha autonomia para escolher o acervo que possibilitasse um melhor trabalho em sala de aula. Havia, ainda, uma preocupação em inserir a discussão da seleção e dos critérios de qualidade na escolha dos acervos como parte do programa de formação continuada implementado.

Além disso, consultando os documentos da gerência do PMBFL pudemos aferir que os acervos possuíam ampla diversidade de títulos, autores e gêneros capazes de contemplar os públicos desde a Educação Infantil, passando pelo primeiro ao quarto ciclos (1º ao 9º ano do Ensino Fundamental) e EJA.

Sobre os critérios de seleção de acervos, Bandeira, Brandão, Rosa (2008) afirmam que foi constituído um conselho editorial integrado por representantes por diferentes gerencias e diretorias, além de colaboradores da equipe de editoração da Fundação da Cultura da Cidade do Recife, todos com a atribuição de realizar o processo de seleção e organizar os acervos que iriam ser publicados. Com o propósito de promover o conhecimento as obras recomendadas pelo Ministério da Educação (MEC)/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para assim, ampliar as possibilidades de escolha.

Até o primeiro semestre de 2014, o PMBFL possuía as características citadas acima, e a partir do segundo semestre de 2014 o PMBFL foi substituído pelo Programa Nas Ondas da Leitura. Atualmente o PMBFL atua exclusivamente na formação de professores que atuam nas bibliotecas escolares de Recife não sendo mais responsável pela distribuição de acervos às escolas ou outras ações de revitalização de bibliotecas e editais para publicação de livros.

Nas Ondas da Leitura usamos como referência o livro *Orientação ao professor*, produzido pela coordenação pedagógica da editora IMEPH, disponível em seu site (<http://imeph.com.br/projeto/nasondasleitura/>). Também cotejamos tais informações com o depoimento da atual coordenadora do programa no âmbito do município de Recife.

Em 2014, foi lançado no Recife o Projeto Nas Ondas da Leitura, que é uma proposta pedagógica da editora IMEPH, sediada em Fortaleza, e que tem como objetivo a distribuição de acervos para as escolas e formação de professores. O Programa Nas Ondas da Leitura foi implantado no Recife em integração com o PROLER, que é a atual proposta da secretaria de educação para o setor da leitura. O Programa distribui livros para estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de estimular a leitura e a produção de textos. É importante ressaltar que o Programa Nas Ondas da Leitura é resultado de uma parceria da prefeitura com a editora IMEPH o que significa que todo o acervo é composto por livros publicados por aquela empresa.

De acordo com o documento *Nas Ondas da Leitura Obra Coletiva 4ª edição* (2016), o projeto é construído sempre em parceria com autores, ilustradores, secretarias municipais de educação, professores gestores, coordenadores pedagógicos, pais e discentes, valorizando os talentos locais, onde os livros são de gêneros textuais diversos com temáticas identificadas com a cultura nordestina e brasileira. O Programa é desenvolvido a partir da organização de ações pedagógicas, que utilizam os livros literários como fonte de inspiração e descoberta da compreensão leitora e da produção textual, e a orientação é para que se trabalhe a partir de recontagem de textos literários, buscando fazer recontos de livros já existentes, esses recontos podem ser individuais ou coletivos. Em sua orientação metodológica, cada escola deve desenvolver um projeto, que tenha uma culminância dos livros trabalhados, que pode ser feita em forma de música, teatro, poesia e entre outros, fica a critério da criatividade do aluno e professor, embora a escolha dos livros seja da rede.

De acordo a coordenadora do programa Nas Ondas da leitura no Recife, os acervos são enviados todos os anos, contemplado todas as escolas do Recife, contudo esse ano os livros foram enviados com um pouco de atraso, chegando às escolas no mês de maio. É importante ressaltar que tivemos dificuldades em acessar informações

das da Leitura, já que as disponibilidades dos acervos segundo a coordenadora atual do Programa a mesma estava sem acesso a essas informações, pois assumiu a gerência há pouco tempo, e não tinha informações dos acervos anteriores à sua gestão.

A partir da caracterização dos Programas, observamos que o PMBFL e o PNBE, quando compunham acervos, tinham como critério a inclusão de uma diversidade de editoras, já o Nas Ondas da Leitura trabalha com uma única editora, dessa forma limita a possibilidade de olhares com perspectivas distintas no que diz respeito a cultura, autores, gêneros e outros. Contudo, os três Programas explicitam que adotam perspectivas de incentivar a cultura e a leitura. Porém verificamos que apenas o PMBFL e Nas Ondas da Leitura atuam na formação dos professores e o PNBE disponibiliza livros de orientação aos professores, mas não atua na formação dos mesmos. Também identificamos uma divergência entre o que está expresso no documento *Nas Ondas da Leitura: Orientação ao professor, obra coletiva 3ª e 4ª edição* e no site (<http://imeph.com.br/projeto/nasondasdaleitura/>) em termos de reconhecimento da autonomia docente no uso dos acervos, conforme apontam os dados apresentados mais adiante nesse texto.

4.1 Mapeamento dos acervos destinados às escolas

Nesta seção, iremos apresentar as análises referentes ao mapeamento dos acervos, caracterizando-os a partir dos critérios: editoras, autores, ilustradores, gêneros, módulos, quantidade de livros distribuídos. Desse modo, buscamos caracterizar que tipo de acervos eram destinados às escolas em cada um desses Programas. Para tanto, utilizamos como critério o último ano de distribuição dos acervos do PNBE, PMBFL, e Nas Ondas da Leitura. As informações foram organizadas na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Mapeamento dos acervos

CATEGORIAS	PNBE (2014)	PMBFL (2014)	NAS ONDAS DA LEITURA (2016)
Editores	128	15	1
Autores	184	31	28

[Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features](#)

		28	14
Variedade de gêneros	35	8	7
Títulos distribuídos	249	49	25
Módulos	3 (EI/AI/ EJA)	2 (EI/ EJA)	2(EI/ AI)

Fontes: Leitura./ Cronograma fornecido pela gestão atual do PMBFL. Ofício Circular nº 252/2016- **GAB/SE**: Cronograma Projeto Nas Ondas da Leitura. Guia 2 ó PNBE: Literatura fora da caixa ó Anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com a Tabela 1 podemos verificar que existe uma diferenciação significativa na quantidade de acervos distribuídos pelos diferentes Programas. O PNBE concentra um número maior em todas as categorias. Entre o PMBFL e Ondas da Leitura, ambos municipais, é possível perceber que existe uma diversidade considerável entre as categorias estabelecidas. Como vimos, apenas na variedade de gêneros a diferença é quase imperceptível entre os Programas municipais. É importante destacar que de acordo com nosso levantamento, o PNBE e PMBFL abrangem ou abrangiam as modalidades da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, já o Programa Nas Ondas da Leitura contempla a Educação Infantil e os Anos Iniciais do 1º ao 5º ano, contudo sintetizamos na Tabela 1 apenas as modalidades atendidas na distribuição de acervos mais recente.

Diante das informações, consideramos que a suspensão do PNBE e a diminuição dos dados visualizados entre os dois Programas municipais, têm repercussões tanto quantitativas quanto qualitativas em termos da composição dos acervos renovados para as escolas. De acordo com Riter (2009), é importante que as crianças e jovens tenham acesso a livros variados, com diferentes temas, nos mais diferentes gêneros e de qualidade literária e a escola é um local privilegiado para esse acesso, mediado pela ação docente. Por isso, a relevância de termos na biblioteca escolar acervos diversos e bem selecionados.

4.2 Concepções dos professores acerca dos Programas, distribuição de acervos e uso desses acervos na escola.

[Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features](#)

...ar os resultados e análises relativas às entrevistas antes de seguir com as análises, o grupo será brevemente apresentado quanto a: sexo, formação, função na escola e tempo de atuação na rede municipal.

Quadro 1: Identificação das participantes

Professores	Sexo	Formação	Função na escola	Tempo de atuação na rede
P1	Feminino	Pedagogia	Professor	6 Anos
P2	Feminino	Magistério	Professor	5 Anos
P3	Feminino	Pedagogia/Pós em Gestão	Professor	12 Anos
P4	Feminino	Geografia	Professor	8 Anos
P5	Feminino	Pedagogia	Professor	3 Anos
P6	Feminino	Pedagogia	Professor	10 Anos
P7	Feminino	Pedagogia	Professor	2 Anos
P8	Feminino	Pedagogia	Professor	5 Anos
P9	Feminino	Pedagogia	Professor	12 Anos
P10	Masculino	Pedagogia	Professor	12 Anos
P11	Masculino	Pedagogia	Professor	8 Anos
P12	Feminino	Pedagogia/ Mestrado em Ciências da Linguagem	Professora de Biblioteca	13 Anos

Fonte: As autoras, 2017.

Um dado relevante que identificamos acerca dos entrevistados é que 90% desse grupo, ingressou na rede municipal antes da implantação do PMBFL o que indica que os mesmos têm propriedade para opinar sobre o mesmo.

A análise dos dados gerados nas entrevistas foi organizada em dois blocos temáticos. O primeiro bloco é sobre o que os professores pensam dos Programas (o que ele é e o que eles gostariam que fosse);o segundo é sobre a concepção dos professores

escola (como avaliam sua qualidade; se costumam
na organização didática do professor).

Sobre as concepções dos professores acerca dos Programas as informações serão sintetizadas no quadro a seguir:

Quadro 2: Concepções dos professores acerca dos Programas

	CONHECEM			APRECIAM		
	PNBE	PMBFL	POL	PNBE	PMBFL	POL
Sim	7	10	12	5	10	5
Não	5	2	0	2	0	7

Fonte: As autoras, 2017.

De acordo com o quadro acima identificamos que dos doze professores entrevistados cinco desconhecem o PNBE, cinco avaliam positivamente (apreciam) e dois avaliam negativamente (não apreciam). Dos que desconhecem o PNBE, verificamos que há uma relação com aquilo que foi identificado pela pesquisa avaliativa encomendada pelo MEC (BRASIL, 2008), quando afirmava que muitos professores desconheciam o Programa devido à falta de informação e divulgação da implementação do mesmo. Ainda em consonância com o estudo realizado pelo MEC (BRASIL, 2008) foi observado que o fato dos livros serem enviados diretamente para a biblioteca e não para a sala de aula fez com que os professores muitas vezes desconhecêssem a existência dos acervos. Assim,

Na maioria das escolas pesquisadas, o PNBE não era conhecido como tal pelos encarregados das bibliotecas e por professores, e, às vezes, nem pelos diretores (...). Os professores sabiam, em maioria, que existia um acervo nas escolas e os utilizavam na sala de aula, mas não conheciam os acervos completos e tinham dúvidas acerca de quem os financiava (BRASIL, p.42).

Dentre os que avaliam positivamente o PNBE, em suas falas os professores afirmam ser bastante interessante, contribuindo positivamente para a formação de leitores, já que os livros eram muito bem escolhidos. Podemos verificar essas informações na fala do professor abaixo:

grama muito bom, por que ajuda muito na leitura dos
o muito, trabalho muito com ele (...). Os acervos do
colhidos. Gosto muito deles. (P2)

De acordo Riter (2009), verificamos de forma bem clara a importância de ter critérios para as escolhas dos livros, pois uma boa metodologia pode fracassar se os livros escolhidos não tiverem qualidade literária.

Dos que avaliam negativamente o PNBE, alguns afirmam, ainda, que o Programa vem enfraquecendo, devido à inconstância da chegada do acervo na escola. Para esses professores, o PNBE já funcionou bem, contudo atualmente vem deixando a desejar, já que:

Durante um certo tempo funcionou muito bom, chegava sempre os acervos na escola, e era distribuído... aí nos últimos anos eu acho que o Programa vem enfraquecido, não vejo mas chegar acervos, nos últimos três anos pelo menos aqui não vi chegar acervos.(P3).

A afirmação da professora acima evidencia que a suspensão do Programa, que ocorreu em 2015, é identificada no âmbito da escola, que se ressentiu com a não distribuição de acervos.

No que se refere ao PMBFL, identificamos que dos doze professores dois desconhecem o Programa, e dez reportam ao Programa como algo que já funcionou muito bem, mas que agora está um pouco parado. Os mesmos sentem saudade de quando o Manuel Bandeira distribuía livros, pois eram acervos muito bons e com diversidade de gêneros. Podemos verificar essas informações na fala de alguns professores:

Quando o Manuel Bandeira realmente funcionava, a gente recebia os livros, as professoras recebiam os livros, eram uns livros muito bons em questão de tudo o acervo e a organização é bem melhor. O acervo do Manuel Bandeira dá uma encaminhada e uma facilidade no trabalho. Minha sugestão é que voltasse a distribuir livros. (P1)

O Programa Manuel Bandeira pra mim hoje ele é focado na formação e acho que ele é tudo na minha vida como professora de biblioteca, porque a formação que eu recebo lá eu trago pra cá e aplico aqui (...) Manuel Bandeira hoje o foco deles é a formação dos professores. Agora, eu também sinto falta da época que o Manuel Bandeira selecionava acervos pras escolas. Eu sou dessa época e eu sinto falta também. (P12)

da, podemos afirmar que todos os professores que
mente, porém afirmam que o Programa está parado por
desconhecerem que o PMBFL atualmente atua na formação dos professores. Por isso é
evidenciado em suas falas que eles sentem falta da época em que o Programa realizava a
distribuição de acervos. Sobre os dois que desconhecem o PMBFL, identificamos que há uma
relação com o tempo de atuação que os professores têm na rede, pois o Programa distribuiu
acervos até 2014 e os professores começaram a atuar na rede após esse período, ou seja,
evidenciamos que há uma relação direta entre o tempo de atuação na rede e o desconhecimento
do Programa.

Quanto ao Programa Nas Ondas da Leitura, os doze professores entrevistados
conhecem o Programa, contudo, cinco avaliam positivamente (apreciam) e sete
negativamente (não apreciam). Os que avaliam positivamente afirmam que é um
Programa muito bom e interessante, pois ajuda no desenvolvimento das crianças e
estimula a leitura dos mesmos. Podemos verificar essas informações na fala a seguir:

Conheço sim, muito bom mesmo, costumo trabalhar com ele, hoje mesmo
estava trabalhando com eles, com os meninos da 1ª série. O Programa em si é
bom, o trabalho que o livro oferece para os alunos eu acho bastante produtivo.
(P2)

De acordo com a fala da professora acima os acervos do Nas Ondas da Leitura
favorecem uma boa abordagem de conteúdos e possibilitam um bom trabalho em sala de aula
favorecendo um bom aprendizado para os alunos.

Referente aos professores que avaliam negativamente, suas concepções são que o
Programa distribui livros que estão distantes da realidade da criança, além de serem de
uma única editora, não tendo muita variedade de gêneros, não possibilitam a
participação dos professores na escolha dos livros e o Programa oferece uma formação
inadequada aos professores para trabalhar com os livros em sala de aula. Nas
apreciações das professoras, os acervos precisam ter uma melhor qualidade. É o que
avalia P3:

Assim, o Ondas da Leitura só tem uma única editora, os livros não são muitos
diversificados, o ruim do programa é que a gente não sabe como são escolhidos.
Os professores não escolhem os livros. (P3)

Na fala de alguns professores que avaliam negativamente o Programa nas Ondas da
Leitura aparece também uma crítica aos mecanismos de monitoramento e controle da prática
docente. Em suas apreciações, existe uma ação reguladora que não está expressa nos objetivos

za em formas de exigir que os professores planejem e envolvendo determinados livros. Na fala dos professores foi afirmado que há uma imposição que visa certos resultados a serem registrados no âmbito da rede. Vejamos a seguir:

É uma coisa que tem que usar e você tem que fazer. É aquela coisa que você é empurrada...então você tem que fazer...é diferente de você gostar e se envolver há uma diferença né!? Aqui vem uma pessoa, mas só para ver como está acontecendo o trabalho, mais nada. Como se fosse uma fiscalização e mais nada...quer o resultado, mas não orienta e não há colaboração. (P10)

Segundo Jermier (1998) o controle está diretamente relacionado com uma administração meramente reprodutora de técnicas gerencialistas, e essa lógica, muitas vezes, é adotada em sistemas educacionais. Expressando uma visão crítica desse modelo, a professora de biblioteca afirma que:

Eu acho que na prefeitura do Recife houve um equívoco muito grande na forma como o Ondas foi colocado pras escolas. É sempre muito difícil trabalhar com os professores o Ondas, porque eles tomam o Ondas como uma obrigação e não é para ser uma obrigação entende!? Então eu penso que a gente precisa qualificar como o trabalho é feito. (P12)

Sobre a concepção dos professores acerca dos acervos destinados às escolas as informações serão sintetizadas no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Concepções dos professores acerca dos acervos existentes na escola

	UTILIZAM			CONTRIBUI PARA A PRÁTICA		
	PNBE	PMBFL	POL	PNBE	PMBFL	POL
Sim	5	8	12	5	8	5
Não	7	4	0	7	4	7

Fonte: As autoras, 2017.

De acordo com o quadro acima identificamos que dos doze professores entrevistados, cinco utilizam os acervos do PNBE e sete não utilizam. Referente aos que usam os acervos, esses afirmam que gostam de trabalhar com os livros, pois são livros de qualidade literária e conseqüentemente os cinco que utilizam os livros afirmam que contribui para a didática em sua prática pedagógica, pois possibilita um bom trabalho em sala de aula contribuindo na proposta metodológica do ensino e aprendizagem. Identificamos a informação na fala a seguir:

um acervo de primeiro mundo uma coisa de qualidade em sala. São livros bons de editoras diferentes, autores de literária muito boa. Eu gosto demais. (P3)

Referente aos professores que não utilizam os acervos do PNBE, identificamos que são os que não conhecem o Programa conforme citado na análise do primeiro bloco.

Em relação aos acervos do PMBFL, dos doze professores entrevistados oito utilizavam os livros em suas práticas e quatro não utilizam. Dos que utilizavam, os mesmos afirmam que os acervos possuem uma boa qualidade literária, com diversidades de gêneros, autores e entre outros. E sobre a metodologia, os oito que utilizavam reconhecem que os acervos facilitam e ajudam a desenvolver a abordagem metodológica em sala. Vejamos na fala a seguir:

Trabalho. E acho a abordagem dos acervos PMBFL muito boa. As crianças adoram e tem uma boa dramatização. Os acervos do Manuel Bandeira dão uma encaminhada e uma facilidade no trabalho. (P10)

Dos que não utilizam os acervos do PMBFL, afirmam que não estavam em sala de aula na época da distribuição e atualmente os livros que usam, são os fornecidos pelo Programa Nas Ondas da Leitura.

Acerca dos acervos distribuídos pelo Programa Nas Ondas na Leitura, dos doze professores entrevistados, todos utilizam os livros, mas apenas cinco afirmam que contribuem em suas metodologias e sete dizem que as abordagens dos livros não possibilitam um bom trabalho. Dos que afirmam que contribuem na metodologia, os mesmos dizem que os livros ocupam lugar central em seus planejamentos e norteiam os trabalhos realizados, conforme podemos observar nas falas a seguir:

O trabalho do livro que oferece para os alunos eu acho bastante produtivo, tem livros que você pode colocar dentro do seu planejamento, você tá dando determinado assunto e tem livros que bate com aquele assunto. (P10)

Sim, com leituras, interpretação, a gente sempre faz no final dos livros a gente faz alguma coisa maior, por exemplo eu trabalhei um livro sobre fogo na mata, e a gente fez vários vídeos, trouxe vídeos para os meninos, preparei uns folders explicando as queimadas, então foi uma coisa que a gente podia abrir a mente deles, e assim eles acharam super interessantes e os folders que eles fizeram ficaram super legais. Os acervos me dão um norte, eles norteiam o meu trabalho, mas a gente sempre acrescenta mais alguma coisa pra não ficar só naquilo, mas o livro te dá direcionamento. (P5)

Dos que afirmam que os acervos não contribuem na organização de sua prática pedagógica, verificamos que os argumentos são: a ausência de diversidades de gêneros e autores, a falta de formação aos professores em como trabalhar com esses livros,

anças e os atrasos nos recebimentos dos livros, pois do planejamento didático, e essas questões fazem parte da reprovação de alguns professores em relação ao Nas Ondas da Leitura. Vejamos a seguir:

Não gosto muito de trabalhar com eles não, porque tem alguns livros que fogem da realidade das crianças, tem apenas uma editora e não tem diversidade de gêneros. Outro problema é o atraso pra pessoa dar conta. Quando esses livros chegam às vezes é um pouquinho corrido (P9).

Podemos verificar que o fato dos doze professores entrevistados utilizarem os livros não quer dizer que todos concordem com o uso dos mesmos em suas práticas pedagógicas, o que ocorre, é a obrigatoriedade na utilização desses livros, pois como observamos acima, nem sempre a abordagem desses livros desenvolve uma boa metodologia em sala de aula. Dessa forma, observamos que a autonomia do professor fica comprometida. Segundo Brito (2015), é de grande relevância estimular a autonomia nas escolhas dos livros e recusar o autoritarismo. A autonomia se concretiza através de conhecimento, discernimento e análise da situação, e essa característica competem ao professor.

A partir das entrevistas podemos destacar a relevância de um bom acervo existente na escola e entender um pouco mais as concepções dos professores quanto aos acervos disponíveis para o trabalho em sala de aula. Nessa linha, identificamos que a aprovação dos professores ao PNBE, PMBFL e Ondas da Leitura e conseqüentemente aos acervos destinados para a escola foram razoáveis. Como vimos, o único Programa que percebesse uma maior insatisfação devido a política adotada e citada acima foi o Programa Nas Ondas da Leitura.

Nessa perspectiva, a distribuição dos acervos favorece seu uso nas práticas pedagógicas dos professores entrevistados, pois os mesmos informam que é a partir da leitura literária em sala de aula que estarão mostrando aos alunos as diversidades de gêneros que existe, e despertando nos alunos o prazer pela leitura e o conhecimento, formando assim leitores críticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo buscou compreender o funcionamento dos Programas responsáveis pela distribuição de acervos nas escolas públicas que receberam apoio do governo

ipal, na cidade do Recife. Desse modo, buscamos tanto políticas públicas. Como primeiro dado, constatamos que o PNBE e PMBFL colaboraram para que se constituam acervos diversificados e de qualidade nas escolas, porém a descontinuidade nas políticas constitui uma vulnerabilidade. Na fala das entrevistadas há um reconhecimento de suas contribuições e repercussões que persistem apesar de sua interrupção. Como vimos, dos três Programas investigados PNBE, PMBFL e Nas Ondas da Leitura, o único que atualmente distribui acervos para às escolas é o Programa Nas Ondas da Leitura.

Constatamos que a redução dos Programas compromete a realização de diversas perspectivas que os mesmos abrangiam, com repercussões negativas na formação leitora dos estudantes. Identificamos também que há muitas barreiras nos aspectos pedagógicos, administrativos e econômicos dos Programas, que acarretam na vulnerabilidade de constituição de acervos e conseqüentemente práticas pedagógicas nas escolas. Sobre a atuação do Programa Nas Ondas da Leitura identificamos a sua relevância não apenas na distribuição de acervos, mas na formação e acompanhamento do trabalho docente. Porém, um dado ressaltado pelas entrevistadas no presente estudo diz respeito a um direcionamento de fiscalização e resultados que o Programa impõe. Desse modo, produz um descontentamento nos professores que pode comprometer as práticas pedagógicas em sala de aula e conseqüentemente a qualidade do ensino literário dos alunos.

Constatamos, ainda, que houve uma incompatibilidade entre o que o Programa Nas Ondas da Leitura expressa em seus objetivos e o que os professores afirmam vivenciar nas escolas.

Sobre o PMBFL constatamos que o Programa hoje atua na formação de professores de biblioteca e esse professor fica responsável por envolver e formar os outros professores de sala de aula. Desse modo, a atuação do Programa tem sido muito importante no processo formativo dos professores.

No presente estudo identificamos também que os problemas identificados em estudos anteriores, referente aos Programas de distribuição de acervos, continuam bem presentes na atualidade, os anos passaram, mas os desafios continuam.

Consideramos, a partir do estudo realizado que a política de constituição de acervos atual que envolve os três Programas investigados não é suficiente para atender

escolas públicas, evidenciando a necessidade de
em uma maior interlocução com os docentes da
educação básica.

A presente pesquisa nos permitiu compreender como os acervos chegam nas escolas, a contribuição desses livros na intervenção pedagógica e a importância das políticas públicas de constituição de acervos no contexto educacional e ao mesmo tempo aponta desafios para que, de fato, tais Programas consolidem direitos dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: **Pacto Nacional de alfabetização na Idade Certa**. Disponível em:

<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_4_19112015.pdf> Acessado em Setembro,2016.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura**. ed. São Paulo. Paulo do Gato, 2012.

BANDEIRA, Carmem; ROSA, Ester; BRANDÃO, Maria. **Programa Manuel Bandeira de formação de Leitores: Uma política de ensino na rede municipal**. Recife: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação **Programa Manuel Bandeira comemora dez anos de estímulo à leitura**. Disponível em:

<<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/18/04/2016/programa-manuel-bandeira-comemora-dez-anos-de-estimulo-leitura>> Acessado em Setembro,2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca nas escolas.

Disponível em<<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>> Acessado em Agosto,2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>> Acessado em Setembro,2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): **leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras** / Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. ó Brasília: Ministério da Educação, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2º Ed. São Paulo. Contexto, 2011

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?** In Psicologia: Teoria e Pesquisa. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n.2, PP.201-210..

JANIAKI, Regina. Saveli, Esméria. Regina Janiaki Copes. **Projetos e Campanhas de Incentivo à Leitura: uma visão histórica** UEPG

No lugar da leitura - biblioteca e formação [recurso eletrônico] / Luiz Percival Leme Britto; Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015. Recurso digital.

PNBE na escola : literatura fora da caixa / Ministério da Educação ; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. ó [Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014].

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola.** 1º ed. São Paulo.